

Público

08-06-2018

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Justiça

Dimensão: 449 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 10

PJ faz busca a empresa de alegada “cliente” do juiz Rui Rangel

Justiça

Funcionária, envolvida em vários processos judiciais, terá pago despesas do juiz em troca da sua influência na resolução de casos

A Polícia Judiciária efectuou ontem buscas à sede de uma empresa dirigida pela funcionária hospitalar Natércia Pina no âmbito da *Operação Lex*, um processo centrado em suspeitas de corrupção que envolvem o juiz do Tribunal da Relação de Lisboa Rui Rangel.

Os investigadores suspeitam de que Natércia Pina seria uma das “clientes” de Rangel, pagando despesas do juiz em troca da sua influência na resolução de processos judiciais que a funcionária hospitalar tinha pendentes. A Polícia Judiciária detectou vários movimentos bancários, cada um na ordem das centenas de euros, entre a funcionária hospitalar e o advogado Santos Martins, que seria o testa-de-ferro do juiz, e que terão permitido pagar várias despesas de Rangel. Foi para perceber melhor o motivo destas transferências que a Polícia Judiciária efectuou a busca.

Sem indicar nomes, a Procuradoria-Geral da República confirmou, em resposta à Lusa, a realização de uma busca no âmbito da designada *Operação Lex*, acrescentando que “não foram constituídos novos arguidos”.

A informação das buscas foi avan-

çada pela CMTV e pelo jornal *i*.

Natércia Pina, directora de serviços hoteleiros do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, está envolvida em vários processos judiciais, sendo arguida na *Operação Pratos Limpos*. Segundo a revista *Visão*, neste caso é suspeita de fornecer ao marido, empresário da restauração, informações confidenciais sobre os concursos para a concessão de cantinas e cafetarias em unidades de saúde.

A directora de serviços será igualmente visada em outros quatro processos judiciais por crimes de burla e de abuso de confiança fiscal.

A *Operação Lex* foi desencadeada a 30 de Janeiro e envolveu mais 33 buscas. Os inspectores da Polícia Judiciária visitaram o Estádio da Luz, a casa do presidente do Benfica, Luís Filipe Vieira, a residência de Rangel e da sua mulher, a juíza Fátima Galante, de quem está separado há mais de década e meia. Três escritórios de advogados foram outros dos alvos.

Rui Rangel e Fátima Galante são dois dos 13 arguidos desta operação que envolve, entre outros, o presidente do Benfica, Luís Filipe Vieira, e o vice-presidente do clube Fernando Tavares.

A *Operação Lex* teve origem numa certidão extraída da *Operação Rota do Atlântico*, que investiga crimes de corrupção internacional e branqueamento de capitais. É um processo que envolve o empresário José Veiga, altos governantes congolese e poderosas multinacionais.

PÚBLICO/Lusa

ANTÓNIO PEDRO SANTOS/LUSA



Rui Rangel foi visado pela *Operação Lex* a 30 de Janeiro